



nova
escola

MULHERES QUE ENSINAM

Niède Guidon

A arqueóloga
que busca
e preserva a
história humana
na América





O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Mulheres que Ensinam ____ 03
2. Quem é Niède Guidón _____ 05
3. Os primeiros americanos _____ 07
4. A luta pela preservação da história ____ 09

1 Introdução

Ao longo do **Especial Dia da Mulher - Como falar delas o ano todo**, a coleção de e-books **Mulheres que Ensinam** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres - clássicas e contemporâneas - para o conhecimento.

Ao longo da História, em especial aquela tradicionalmente aprendida na escola, as ações, feitos e contribuições das mulheres foram invisibilizados, desconstruídos, minimizados ou apresentados de maneira estereotipada. O mesmo acontece nas demais disciplinas: ainda sabemos pouco sobre quem foram, como viveram e o que fizeram inúmeras matemáticas, escritoras, cientistas, inovadoras, religiosas, filósofas e chefes de Estado. O cenário de desconhecimento se agrava quando pensamos em termos de classe e raça: conhecemos ainda menos sobre mulheres negras, indígenas ou de outros grupos minorizados.

É possível que as imensas contribuições das mulheres tenham sido invisibilizadas ao longo do seu percurso escolar. É possível também que o assunto só seja lembrado na escola em datas específicas, como 8 de março, Dia Internacional da Mulher. No entanto, possivelmente nunca

falamos, discutimos ou valorizamos tanto o tema como agora .

A proposta da coleção de e-books é jogar luz sobre a história e a vida de algumas dessas mulheres que ensinam e ajudar você, professora, a se aprofundar e falar sobre elas com seus alunos, o ano todo.

Neste e-book, você vai aprender mais sobre a vida, as descobertas e hipóteses da arqueóloga Niède Guidon, cujos achados dão base à tese de que o ser humano já habitava o continente americano há mais de 50 mil anos.



2 Quem é Niède Guidon?

Nasceu: Jaú (SP), em 1933.

Ocupação: Arqueóloga

Principal tese: O povoamento do continente americano ocorreu há cerca de 100 mil anos, e o caminho usado pelo homem pré-histórico vindo da África pode ter sido o oceano Atlântico.

Principais contribuições: Identificação de possíveis artefatos humanos com mais de 50 mil anos no Piauí e luta pela criação e preservação do Parque Nacional da Serra da Capivara.

Niède Guidon nasceu em 1933 em Jaú, interior de São Paulo. Filha de mãe brasileira e pai francês, se formou em História Natural. Sua primeira opção, no entanto, era medicina. “Tinha o hábito, quando criança, de abrir as bonecas para ver como elas eram por dentro, e minha família achava que eu dava para médica”, conta. Niède não se sentiu bem no dia da prova, e optou pelo vestibular de História Natural, realizado em outra data. A ideia era cursar um ano e parar, mas já não dava mais; ela se envolveu totalmente com a área. A deficiência de arqueólogos no Brasil a fez cursar a especialização na Universidade de Sorbonne, na França.

Seu primeiro contato com o que viria a ser o Parque Nacional da Serra da Capivara foi em 1963, em uma exposição no Museu Paulista, quando

coordenava uma exposição de pinturas rupestres de Minas Gerais. Lá recebeu a visita do então prefeito de Petrolina, que lhe informou existir pinturas semelhantes em sua cidade. Tentou visitar o local, mas uma cheia do rio São Francisco no meio do caminho a fez dar meia volta para São Paulo. A ideia era tentar mais uma vez, no ano seguinte. Mas em 1964, com o golpe civil-militar, foi classificada como subversiva pela ditadura do general Castelo Branco, e por isso decidiu voltar para a França. Niède, no entanto, não participava de nenhuma organização política.

Em 1973, a arqueóloga integrou a missão Arqueológica Franco-Brasileira, encabeçada pela própria Niède, que na época dava aulas na França. Concentrou no Piauí, desde então, seus trabalhos.

As descobertas das pinturas rupestres na região culminou na criação do Parque Nacional da Serra da Capivara - tombado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO - por iniciativa de Niède, e dirigido até 2020 por ela mesma.

Lá ela criou o Museu do Homem Americano - onde expõem os achados e trabalhos feitos no local - e também toda infraestrutura de visitação, que permitiu ao público em geral ter acesso aos sítios arqueológicos sem colocá-lo em risco. A iniciativa gerou ainda trabalho e renda para as

populações do entorno, cuja economia se baseava essencialmente no extrativismo de minerais, e marcada por trabalhos análogos à escravidão.

Em 2010, recebeu a medalha comemorativa pelo aniversário dos 60 anos da Unesco, entregue somente às pessoas que têm relevantes trabalhos prestados na área da pesquisa, divulgação e preservação dos patrimônios culturais da humanidade.

3 Os primeiros americanos

Os achados arqueológicos de Guidon afirmam que o povoamento do continente americano se deu muito antes do que se acreditava. Enquanto a hipótese mais aceita do povoamento das Américas, até pouco tempo, postulava que os primeiros humanos chegaram no continente há 15 mil anos, alguns dos sítios arqueológicos de Niède contêm artefatos que datam de até 58 mil anos atrás. O problema de sua hipótese é que Guidon e sua equipe têm por artefatos o que muitos têm por geofatos – os primeiros sendo produtos do

trabalho humano e os últimos, produto da ação de forças naturais.

Em 2006, divulgaram-se os resultados das pesquisas feitas no Brasil e na França afirmando que os artefatos achados por Niède em 1978 no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato, foram realmente feitas por seres humanos e têm entre 33 mil e 58 mil anos, contrariando os adversários de sua hipótese.

O acúmulo de evidências arqueológicas fortalece cada vez mais suas hipóteses. O seu trabalho resultou em mais de 1,3 mil descobertas de sítios arqueológicos e centenas de fósseis na região da caatinga, que, quando habitada pelo homem pré-histórico, formava um híbrido de Mata Atlântica e Amazônia. Ambas extremamente úmidas, e propícias para a habitação humana.

A hipótese mais aceita hoje em dia sobre a chegada dos homo sapiens à América é a passagem pelo Estreito de Bering, mas Niède segue outro caminho. Ela considera mais provável que o ser humano tenha vindo da Austrália para a América passando pelas ilhas, antes em maior número pelo diferente nível do mar, ou pelo Atlântico, vindos da África, também passando por ilhas. Para saber mais, confira um plano de aula de NOVA ESCOLA baseado na hipótese da arqueóloga ([acesse aqui](#)).

4 A luta pela preservação da História

O notável trabalho de Niède começa com a descoberta das pinturas rupestres, mas não para por aí, e não se limita à pesquisa direta com arqueologia.

“Meu interesse sempre foi o conjunto de dados que permite compreender como o povoamento da América tinha acontecido. As pinturas são muito importantes porque mostram costumes e rituais desses povos. Mas trabalhei muito com os utensílios de pedras lascada e polida, que mostram que esses povos tinham a mesma capacidade técnica que os homens pré-históricos da Europa”, conta.

Para contar sobre essas descobertas e trabalhar em novas, é preciso manter o Parque da Serra da Capivara protegido de invasões, ataques e depredações, e transformá-lo em um atrativo turístico - o que ajudaria a garantir a preservação e continuidade dos trabalhos. A atividade política de manter tudo de pé e funcionando concentrou, até a sua aposentadoria, grande parte dos esforços.

Os constantes cortes de verba reduziram, por exemplo, o número de funcionários do parque de 100 para 10. A falta de funcionários impede a preservação das estradas e da entrada, e de toda e a estrutura montada nos sítios que permitem a visita turística.



nova

escola

Reportagem
CAROL SCORCE

Edição
MIGUEL MARTINS

Ilustração
ANA CAROLINA ODA

Diagramação
DUDA OLIVA